

Crise do Fordismo

Resumo

A crise de superprodução de 29 pode ser considerada um primeiro sinal de esgotamento do Fordismo, que até então era visto como a evolução do momento em termos produtivos. Após a Grande Depressão, o fordismo voltou a dar bons resultados, atingindo seus ápices entre 1945 e 1968, pelas políticas de estímulo à capacidade de consumo, no período que ficou conhecido como anos dourados. Porém, a demasiada rigidez nas formas produtivas vinham impedir seu crescimento. Rigidez significa que as formas de produzir eram ainda mais fixas e rígidas do que hoje. Jornadas de trabalho fechadas, de oito horas, no mesmo local de trabalho, que não gosta de faltas e atrasos mesmo em situações excepcionais, por ser um sistema que conta com a exploração extra para acumulação de capital. De maneira geral, pode-se dizer também que a estabilidade e a duração do funcionário na empresa, assim como um plano de carreira apoiado em direitos trabalhistas fixos e duradouros, eram mais presentes do que atualmente.

Outras empresas competitivas começaram a superar Ford no título de maior montadora do mundo com suas inovações. A produção em massa passa a ser substituída por uma produção controlada, cada vez mais de acordo com a demanda do cliente. A empresa Ford não se modernizou a tempo, enquanto a empresa Toyota criava novas maneiras de organizar o trabalho mais alinhadas com o novo cenário contemporâneo, criando soluções que superavam os problemas do modelo até então atual. A crise do Fordismo é então a retirada de seu modelo produtivo do cenário competitivo, cedendo a vez para outros modelos mais rentáveis e eficientes.

Muitas mudanças são reguladas pela competição das empresas que criam novas formas utilizando-se das novas invenções e cenários contemporâneos. Se antes uma empresa como Ford conseguiu elaborar um modelo produtivo-econômico que ditou uma nova forma de produzir, mais lucrativa em larga escala, permanecendo como modelo principal por muito tempo, isto também tende a ser superado. Quem não seguisse as dinâmicas das linhas de montagem dificilmente sobreviveria no cenário competitivo. Mas com o tempo, os sinais de esgotamento e problemas desse sistema surgem e tendem a ser superados pelas empresas que utilizavam esse modelo e estavam inseridas no cenário hegemônico e dinâmico de produção, criando novos padrões que, quanto mais vão dando certo no cenário internacional, mais vão sendo também reproduzidos. Assim, muitas características do fordismo ainda ficam presentes como heranças, mesmo tendo um cenário cada vez mais moderno e inovador a frente. As ilhas de trabalho nas empresas por exemplo simbolizam um distanciamento de certos trabalhadores da linha de montagem e da fábrica, permitindo que o trabalhador comande mais funções, mas é fragmentado, conta com espaços de controle visual, o ritmo de trabalho é submetido ao padrão, como no fordismo clássico. Daí é criado o conceito de Pós Fordismo, como uma transição para outro modelo produtivo vigente.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Detroit foi símbolo mundial da indústria automotiva. Chegou a abrigar quase 2 milhões de habitantes entre as décadas de 1960 e 1970. Em 2010, porém, havia perdido mais de um milhão de habitantes. O espaço urbano entrou em colapso, com fábricas em ruínas, casas abandonadas, supressão de serviços públicos essenciais, crescimento da pobreza e do desemprego. Em 2013, foi decretada a falência da cidade.
- Essa crise urbana vivida por Detroit resulta dos seguintes processos:
- a) ascensão do taylorismo; protecionismo econômico e concorrência com capitais europeus; deslocamento de indústrias para cidades vizinhas.
 - b) consolidação do regime de acumulação fordista; protecionismo econômico e concorrência com capitais europeus; deslocamento de indústrias para outros países;
 - c) declínio do toyotismo; liberalização econômica e concorrência com capitais asiáticos; deslocamento de indústrias para cidades vizinhas.
 - d) ascensão do regime de acumulação flexível; concorrência com capitais asiáticos; deslocamento de indústrias para outros países.
 - e) crise de superprodução; ascensão do regime produtivo rígido; mudanças nas estruturas e estratégias empresariais.
2. A expansão da produção capitalista, nos três primeiros quartos do século XX, esteve assentada principalmente no modelo de organização fordista. A partir dos anos 1970, esse modelo sofreu significativas alterações, decorrentes da dificuldade em enfrentar, através de ganhos de produtividade, a crise que atingiu o sistema capitalista. Impôs-se ao universo da produção a necessidade de profunda reestruturação econômica, expressa pela introdução de novas tecnologias, flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e dos padrões de consumo. Tais mudanças foram vistas por alguns como ruptura e, por outros, como continuidade do modelo fordista. De qualquer maneira, o mundo do trabalho real do século XXI já não é mais o mesmo.
- Sobre os impactos concretos que afetaram a produção e o trabalho no Brasil, no quadro das transformações comentadas no texto, é correto afirmar que houve:
- a) consolidação do assalariamento regulamentado, através da expansão do emprego com carteira registrada para a totalidade dos trabalhadores.
 - b) fortalecimento do poder de negociação dos sindicatos e elevação contínua da renda dos trabalhadores.
 - c) extinção por inteiro das formas antigas de divisão do trabalho baseada na separação entre concepção e execução, em decorrência da alta qualificação intelectual dos trabalhadores.
 - d) expansão de formas alternativas de organização do trabalho (trabalho informal, doméstico, temporário, por hora e subcontratação) em detrimento do assalariamento tradicional.
 - e) redução drástica das jornadas de trabalho e ampliação do tempo de lazer desfrutado pelos trabalhadores.
-

3. O século XX anuncia profundas mudanças na relação capital/trabalho, e consequentemente, nas formas de acumulação de capital. Vamos observar uma reestruturação dos modelos de produção. Tudo isto em decorrência da crise do capital que começara a se esboçar nos anos 60, sobretudo a partir:
- a) Do declínio do Estado de Bem Estar Social.
 - b) Do declínio da globalização.
 - c) Do declínio do império americano.
 - d) Do declínio do Toyotismo.
 - e) Do declínio do Fordismo.
4. Ao considerar o processo de reestruturação produtiva como uma resposta à crise de acumulação capitalista, esse processo encerra uma estratégia de reorganização da produção e dos mercados. Dessa forma, esse processo interfere diretamente no(a)(s)
- a) Adoção de modelos de gerenciamento de recursos organizacionais e no sistema de inclusão social das empresas.
 - b) Organização da sociedade e no conjunto das relações que se estabelecem entre o capital, o trabalho e o Estado.
 - c) Modos de pensar e agir, cultural e socialmente, incentivando a organização coletiva e sindical dos trabalhadores.
 - d) Formas produtivas alternativas oriundas do meio rural, como novas tecnologias artesanais de trabalho.
 - e) Diagnóstico das relações sociais e na crise do Estado de Bem-Estar.
5. As transformações internacionais da década de 1970 significaram uma verdadeira revolução originária, cujas consequências foram os desequilíbrios nas balanças de pagamento, choque do petróleo, globalização do comércio, finanças e setor produtivo, crise do sistema fordista e substituição pela especialização flexível. Essas rápidas transformações implicaram sérias dificuldades para os países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, devido à dependência tecnológica e as consequentes dificuldades de competitividade no novo cenário. Nesse cenário, o Brasil reagiu, à época, de acordo com as recomendações dos organismos internacionais, alinhados com a(s)
- a) Lógica keynesiana de ampliar o papel do Estado de maneira a constituir um novo patamar de proteção social.
 - b) Medidas protecionistas, que iniciaram o processo de desconcentração interna de renda.
 - c) Flexibilização do processo produtivo, que ampliou o mercado de trabalho interno devido ao aumento das exportações.
 - d) Inovação tecnológica do parque industrial brasileiro visando superar a dependência externa e qualificar a mão de obra.
 - e) Vertente neoliberal, que resultou, ao longo do tempo, na manutenção do processo de concentração de renda.

6. Transformações produtivas geram grandes consequências que vão além da lógica das indústrias. A crise que assolou o modelo fordista nos anos 70 trouxe reflexos para a organização das cidades em que as principais unidades fabris estavam localizadas.

Podemos apontar como consequência da crise mencionada no texto

- a) A ampliação do número de sindicatos e o fortalecimento de sua capacidade de negociação e de pressão.
- b) A emergência de um mercado de trabalho sólido decorrente de uma produção em escalas diferentes.
- c) A elevação de postos de trabalho nos países ditos desenvolvidos.
- d) A redução dos postos de trabalho e a ampliação dos níveis de proteção social dos empregados.
- e) A elevação dos níveis de desemprego e a precarização do trabalho.

7. MODELOS PRODUTIVOS (da 2ª Revolução Industrial à Revolução Técnico-científica)

TAYLORISMO

- separação do trabalho por tarefas e níveis hierárquicos
- racionalização da produção
- controle do tempo
- estabelecimento de níveis mínimos de produtividade

FORDISMO

- produção e consumo em massa
- extrema especialização do trabalho
- rígida padronização da produção
- linha de montagem

PÓS-FORDISMO

- estratégias de produção e consumo em escala planetária
- valorização da pesquisa científica
- desenvolvimento de novas tecnologias
- flexibilização dos contratos de trabalho

A posição central ocupada pela técnica é fundamental para explicar a atual fase do capitalismo em que se insere o pós-fordismo. Essa nova forma de organização da produção promove o seguinte conjunto de consequências:

- a) Retração do setor de comércio e serviços; ampliação de um mercado consumidor seletivo, diversificado e sofisticado.
- b) Intensificação das estratégias de produção e consumo a nível internacional; redução do fluxo de informação e dos veículos de propaganda.
- c) Redução da distância dos estabelecimentos industriais e comerciais; acelerado ritmo de inovações do produto com mercados pouco especializados.
- d) Crescente terceirização das atividades de apoio à produção e distribuição; elevados níveis de concentração de capitais com formação de conglomerados.
- e) Crescente busca pela capacidade de produção, concentrando os esforços de desenvolvimento nos processos fabris.

8. Leia o texto abaixo:

A eterna busca por reduzir custos pode levar o gestor a um dilema: centralizar os estoques e reduzi-los ou manter estoques descentralizados privilegiando a velocidade da operação em detrimento dos custos.

Para empresas que têm múltiplas unidades, fica o dilema, se estoque é custo e reduzir estoques significa colocar mais dinheiro no caixa, o ideal é sempre reduzi-los, portanto, centralizar é melhor, mas a centralização aumenta o risco de ruptura e pode até parar a operação, então, descentralizar é melhor, porém esta ação pode aumentar os estoques e, consequentemente, os custos, o que fazer?

GRONSKI, Augusto. Estoques: centralizar ou descentralizar? Portal Administradores, 17 de abril de 2013. Disponível em: Administradores.com

A prática mencionada no texto de reduzir os estoques é operacionalizada pelas indústrias, que produzem apenas a quantidade de um dado produto de acordo com a demanda referente a ele. Tal prática é denominada por:

- a) Oferta pela demanda
- b) Redução de estoque
- c) Timely delivery
- d) Just in Time
- e) Entrega sob pedido

9. “Nos períodos mais recentes, o capitalismo vem passando por nova transformação. O capital, na sua busca incessante de valorizar-se, e para fazer frente à profunda recessão que se agravou a partir de 1973, com a crise do petróleo, procurou novas formas de elevar a produtividade do trabalho e a expansão dos lucros. Assim, a partir da década de 1970, desenvolve-se uma nova fase no processo produtivo capitalista que poderíamos chamar de pós-fordismo ou a da acumulação flexível’.

Tomazi, Nelson Dácio (coordenador). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000, p. 54.

Considerando o texto em questão, assinale a alternativa incorreta.

- a) O processo produtivo capitalista chamado pós-fordismo se caracteriza pela flexibilização dos processos de trabalho, incluindo a automação.
- b) Com a automação, se assiste à eliminação do controle manual por parte do trabalhador que é substituído por tecnologias eletrônicas.
- c) No processo chamado pós-fordismo as atividades mecânicas são desenvolvidas por máquinas automatizadas, programadas para agir sem a intervenção de um operador.
- d) É preciso considerar que na era da automação os robôs não fazem greve, trabalham incansavelmente, não exigem maiores salários e melhores condições de trabalho e vida.
- e) Com os produtos e o consumo sendo flexibilizados os objetos se tornam menos descartáveis e a propaganda não precisa estimular a sua troca por novos produtos.

Questão Contexto

A crise do fordismo propiciou outras formas competitivas de produção. Sobre um falso preceito de crescimento populacional Malthusiano, ou seja, que cresceria a população até não haver a capacidade de produção de alimentos suficiente, novas formas de produção em larga escala, como transgênicos e agrotóxicos, começaram a ser desenvolvidos. Contudo, não houve um aumento nos salários e na qualidade de vida, mas a persistência da fome pela dificuldade do acesso a renda. No final das contas a estrutura continua dependente da desigualdade. Houve, na verdade, um aumento da concentração de renda e do domínio dos espaços dos países subdesenvolvidos pelos desenvolvidos.

Explique como o desenvolvimento da tecnologia contribuiu para esse cenário acarretado pela crise do fordismo.

Gabarito

1. **D**

Detroit cresceu como grande centro industrial americano, com destaque para o setor automobilístico. Assim como o crescimento da indústria gerou reflexos na cidade, o declínio do sistema gerou enorme impacto no centro americano, o passar do tempo mostrou a fuga de população, o desemprego, os altíssimos graus de violência e outros problemas urbanos.

2. **D**

Com o surgimento do Toyotismo as relações de trabalho que antes eram rígidas se tornaram mais flexíveis para se adequar à demanda produtiva em um contexto em que a produção passou a ocorrer de acordo com o gosto do consumidor, o que por um lado favorece o empresariado pois representa a diminuição dos custos e maximização dos lucros.

3. **E**

Nos anos 60 o Fordismo começou a perder cenário devido sua estrutura rígida, para novas estratégias e técnicas de produção mais eficientes.

4. **B**

A organização do espaço social e natural é extremamente regulado pelas relações produtivas e de poder que se estabelecem no âmbito econômico.

5. **E**

Nessa época o Brasil estava passando pela ditadura militar, que fazia alianças direta com os chefes de poder dos Estados Unidos. A ditadura seguiu a tendência das políticas neoliberais de desenvolvimentismo e medidas que beneficiavam a burguesia. As consequências da crise no Brasil portanto foram no sentido de tentar manter o desenvolvimento dos polos industriais, mas fracassar aumentando muito dívida externa e execrando sua população.

6. **E**

O pós fordismo e o toyotismo contam com relações de trabalho mais líquidas, menos comprometidas. A terceirização, trabalho temporário e a demanda por profissionais que se adequem a diversas mudanças é alto. Isso indica um menor nível de permanência e crescimento nos empregos, permitindo também que as formas de contratação economizem sendo mais positivas para a empresa do que para o trabalhador.

7. **D**

As terceirizações começam a ficar intensas no pós fordismo a partir do momento em que as partes da indústria estão fragmentadas no espaço, complexificando a produção. Um só produto pode ter sido feito em diversas indústrias em diferentes países, a ponto de ninguém saber de fato cada etapa produtiva para realiza-lo. As formas flexíveis de contratação como terceirizados, *free lancers*, ou trabalhos temporários são características dessa nova fase, assim como o aumento das multinacionais e oligopólios.

8. D

O toyotismo busca oferecer uma produção de acordo com a demanda, afim de evitar estoques desnecessários e possíveis gastos desnecessários. Just in time significa "em cima da hora" ou "no momento certo". É o sistema de pronta entrega.

9. E

Hoje a capacidade produtiva é maior, porém os produtos estão se tornando cada vez mais descartáveis, além de que a propaganda busca incansavelmente estimular o consumo a partir de necessidades criadas.

Questão Contexto

O aumento da tecnologia gerou a desconcentração industrial, de modo que os países desenvolvidos ajudaram os subdesenvolvidos a se industrializar em troca de benefícios. Assim, eles evitam gastar com mão de obra cara em seu país, exploram os recursos naturais dos outros países e controlam como a industrialização dos países menos abastados irá ocorrer. Dessa forma, os países subdesenvolvidos ficam muitas vezes reféns de sua posição comercial na produção de gêneros de exportação não tão lucrativos no cenário competitivo mundial, enquanto os países que tiveram sua industrialização precoce hoje desenvolvem tecnologia.